

## Implantação de serviço de farmácia clínica em hospital público: relato de experiência e análise de interações medicamentosas

**Autores;** Vytória Aparecida Barros Araújo Lipos<sup>1</sup>; Priscila Barreto Pessanha<sup>2</sup>; Stella Lobo Gomes<sup>2</sup>; Taciana Pereira Machado Pessanha<sup>2</sup>; Maycon Bruno Almeida<sup>1</sup>.

**Instituição:** 1. Faculdade de Medicina de Campos - Campos dos Goytacazes - RJ - Brasil; 2. Hospital Geral de Guarus - Campos dos Goytacazes - RJ - Brasil; Faculdade de Medicina de Campos - Campos dos Goytacazes - Rio de Janeiro - Brasil.

**Introdução:** As interações medicamentosas representam um dos principais problemas relacionados à farmacoterapia em ambiente hospitalar, podendo comprometer a eficácia terapêutica, causar eventos adversos graves e aumentar a morbidade, mortalidade e custos com saúde. A atuação do farmacêutico clínico é essencial na identificação e prevenção dessas interações, promovendo o uso racional de medicamentos e a segurança do paciente. **Objetivos:** Descrever a experiência de farmacêuticos de um hospital público durante etapa preliminar à implantação de um serviço de farmácia clínica na qual se investigou o perfil de interações medicamentosas em prontuários registrados no banco eletrônico do hospital. **Descrição:** Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo, do tipo relato de experiência, realizado em um hospital público de Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro. Foram analisados 88 prontuários com prescrições médicas no período de outubro a dezembro de 2024. A avaliação das interações foi conduzida por meio do aplicativo Drugs Interactions Checker, com foco nas interações medicamento-medicamento. A coleta e análise de dados foi feita no banco de prontuários eletrônicos do hospital e ateu-se tão somente aos dados relacionados à farmacoterapia no período analisado, dados pessoais dos pacientes não foram considerados. Identificaram-se 741 interações medicamentosas potenciais, das quais 11,6% foram classificadas como graves. Dentre as prescrições analisadas, 40,9% apresentavam ao menos uma interação grave. As combinações de medicamentos mais frequentemente envolvidas em interações medicamentosas graves foram: anlodipino + sinvastatina (risco de rabdomiólise), haloperidol + quetiapina (sintomas extrapiramidais), ciprofloxacino + tramadol (redução do limiar convulsivo), clonazepam + tramadol (depressão respiratória e risco de queda), e enalapril + espirolactona (hipercalcemia). **Conclusão:** Os achados corroboram dados da literatura, que evidenciam a alta frequência de interações em ambientes hospitalares, especialmente em pacientes polimedicados. A atuação do farmacêutico clínico na revisão de prescrições é fundamental para identificar e mitigar riscos, favorecendo a adesão a protocolos terapêuticos seguros e eficazes. A análise sistemática das interações medicamentosas permite intervenções assertivas, como ajuste de doses, substituição de medicamentos e monitoramento farmacoterapêutico. A experiência demonstrou a relevância da implantação do serviço de farmácia clínica no ambiente hospitalar, reforçando o papel do farmacêutico na identificação de interações medicamentosas potencialmente graves. A integração do farmacêutico à equipe multiprofissional favorece a segurança do paciente, fortalece a comunicação entre os profissionais de saúde e contribui para a redução de riscos e eventos adversos relacionados à farmacoterapia. A continuidade e expansão do serviço para ações síncronas à prescrição médica, inclusive em discussões multiprofissionais e abordagens à beira leito são essenciais para a consolidação de uma assistência farmacêutica clínica eficaz, segura e humanizada.

**Palavras-chave:** Farmácia clínica; Interações medicamentosas; Segurança do paciente.

### Referências Bibliográficas

1. Guignard B, Bonnabry P, Perrier A, Dayer P, Desmeules J, Samer CF. Drug-related problems identification in general internal medicine: The impact and role of the clinical pharmacist and pharmacologist. *Eur J Intern Med.* 2015;26(6):399–406.
2. Blouin RA, Adams ML. The Role of the Pharmacist in Health Care: Expanding and Evolving. *N C Med J.* 2017;78(3):165–7.
3. World Health Organization (WHO). Global patient safety action plan 2021–2030: towards eliminating avoidable harm in health care [Internet]. Geneva: WHO; 2021 Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240032705>. Acesso em 02 abril 2025.